

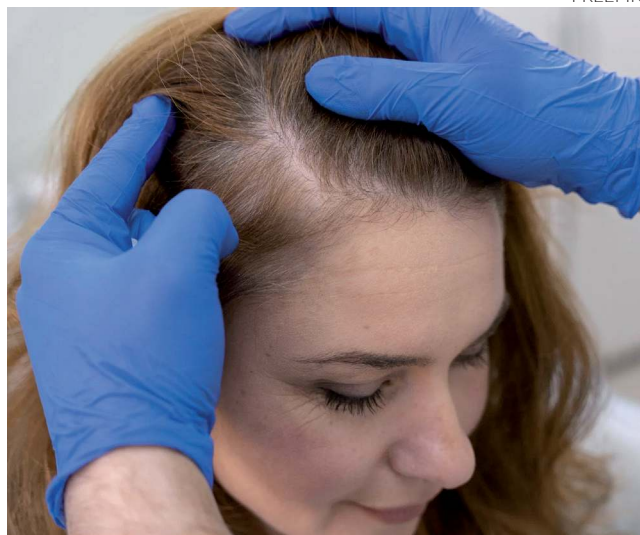
## Alopecia

# Queda excessiva de cabelo pode indicar doença

A revelação da cantora Maiara, da dupla Maiara e Maraisa, sobre alopecia chamou a atenção sobre as causas e o tratamento da doença. Ao aparecer em vídeo com o cabelo natural, Maiara surpreendeu o público com a aparência dos cabelos, bem diferente de como ela se apresenta nos shows. A cantora explicou que costuma usar uma lace-tipo de peruca. Os fios naturais, porém, são mais finos e com pouco volume, ela disse que chegou a vivenciar uma perda progressiva.

A alopecia define a perda parcial ou total dos cabelos e pode estar associada a fatores como predisposição genética, alterações hormonais, condições autoimunes, inflamações do couro cabeludo e períodos de estresse. A condição pode se manifestar de formas distintas e em diferentes fases da vida.

“A alopecia é uma condição multifatorial e não deve ser tratada de forma genérica. Cada paciente apresenta um padrão de queda, um histórico clínico e fatores associados distintos. Por isso, o diagnóstico dermatológico individualizado é fundamental para evitar a progressão da perda dos fios”, afirma a dermatologista Luana Vieira Mukamal, do grupo Korra Saúde.



FREEPIK

## Manifestações da doença

A dermatologista adverte que nem toda queda de cabelo representa uma doença, mas há certos padrões que precisam ser observados. “A perda diária de fios é considerada normal até certo limite. O problema surge quando há afinamento progressivo, queda intensa ou surgimento de áreas com rarefação ou falhas”, explica.

Segundo Luana, alguns sinais indicam que a queda de cabelo ultrapassou o esperado. A diminuição perceptível do volume capilar, o aparecimento de falhas, a queda persistente

ao longo dos meses e sintomas como coceira ou sensibilidade no couro cabeludo são indicativos de que algo está errado.

Além da perda visível, a alopecia pode se manifestar por meio de alterações na textura e no ciclo dos fios, que passam a nascer mais finos, frágeis ou com crescimento mais lento. Em alguns casos, o couro cabeludo apresenta sinais inflamatórios, como ardor, sensibilidade ao toque ou descamação, sintomas que frequentemente antecedem a queda mais acentuada e costumam ser subestimados no dia a dia.

## Diagnóstico e tratamento

O tratamento da alopecia depende diretamente da identificação de sua causa. A avaliação dermatológica permite analisar o histórico do paciente, o padrão da queda e, quando necessário, solicitar exames complementares. A partir disso, podem ser indicadas terapias tópicas ou sistêmicas, procedimentos dermatológicos e ajustes nos cuidados diários.

“O tratamento deve sempre partir da identificação da causa, já que diferentes mecanismos estão envolvidos na queda de cabelo. A avaliação dermatológica permite compreender o padrão da perda dos fios e os fatores associados, orientando uma abordagem terapêutica específica e individualizada. Quanto mais precoce for essa condução, maiores são as chances de controlar a evolução da condição e preservar a saúde capilar”, reforça Luana.

## Mais do que estética, uma questão de saúde

Embora o impacto estético seja significativo, a alopecia não deve ser tratada apenas sob essa perspectiva. A condição pode refletir alterações no organismo e afetar diretamente a autoestima e o bem-estar emocional. “Cuidar do cabelo também é cuidar da saúde. A informação correta ajuda a reduzir o estigma e incentiva a busca por acompanhamento médico”, finaliza a dermatologista.

## SUS inicia transição de insulina humana para a de ação prolongada

O Ministério da Saúde informou ter iniciado o processo de transição do uso da insulina humana (NPH) para a insulina análoga de ação prolongada, a glargina, no Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto-piloto será realizado, inicialmente, no Amapá, no Paraná, na Paraíba e no Distrito Federal, contemplando crianças e adolescentes de até 17 anos que vivem com diabetes tipo 1, além de idosos com 80 anos ou mais diagnosticados com diabetes tipo 1 ou 2.

A estimativa é que mais de 50 mil pessoas sejam contempladas nessa primeira fase do projeto. Em nota, a pasta classificou a iniciativa como “avanço histórico” no cuidado de pessoas que vivem com diabetes no Brasil. “É um medicamento mais moderno, de ação prolongada, que facilita a rotina dos pacientes”.

### Entenda

A glargina é uma insulina de ação prolongada, de até 24 horas, o que facilita a manutenção dos níveis de glicose. O medicamento requer uma única aplicação no dia. A transição da insulina humana para a de ação prolongada será feita de forma gradual, a partir da avaliação de cada paciente.

Nos quatro Estados selecionados, a pasta já promove treinamentos no intuito de auxiliar profissionais de saúde da atenção primária. Após os primeiros meses, será feita uma avaliação dos resultados para construção de um cronograma de expansão para os demais Estados do País.

“O tratamento com insulina glargina pode custar até 250 reais, para dois meses, na rede privada. A ampliação da sua oferta no SUS está alinhada às melhores práticas internacionais”, ressaltou a pasta. (ABr)

## + Parceria com Bio-Manguinhos

A expansão do uso da insulina glargina no SUS, de acordo com o ministério, é resultado de parceria para o desenvolvimento produtivo (PDP) envolvendo o laboratório Bio-Manguinhos, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com a empresa brasileira de biotecnologia Biom e a chinesa Gan & Lee.

A iniciativa prevê a transferência da tecnologia para o Brasil.

Em 2025, por meio da parceria, foram entregues mais de 6 milhões de unidades do medicamento, com investimento de R\$ 131 milhões.

A previsão é chegar ao fim de 2026 com capacidade de produção de até 36 milhões de tubetes para abastecimento do SUS. “A autonomia na produção de insulina é fundamental diante de cenário de escassez global deste insumo”, destacou a pasta.

## Canetas: risco de pancreatite

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) emitiu um alerta de farmacovigilância para ressaltar o risco de pancreatite devido ao uso indevido de medicamentos análogos do receptor GLP-1 - classe que inclui a dulaglutida (Trulicity), a liraglutida (Victoza e Saxenda), a semaglutida (Ozempic e Wegovy) e a tirzepatida (Mounjaro). Essa possibilidade já consta nas bulas aprovadas no Brasil, mas as notificações têm aumentado no cenário internacional e nacional, segundo a agência regulatória, “o que exige reforço das orientações de segurança”. (AE)

Centro Auditivo do Vale

28 ANOS  
CENTRO AUDITIVO DO VALE

Rua Primeiro de Março, 1004  
Centro | São Leopoldo - RS

centroauditivodovale  
@centroauditivovale  
www.centroauditivo.com.br

51 3592-5608  
51 99334-7209